

# A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE, EM RECIFE/BRASIL

THE SPATIAL DISTRIBUTION OF CITY'S ACADEMY PROGRAM, IN RECIFE/BRAZIL

Dannilo Carneiro LIMA<sup>1</sup>  
Joana D'Arc Matias de ALMEIDA<sup>1</sup>  
Karina Patrícia Prazeres MARQUES<sup>1</sup>  
Tainná Vieira de LIMA<sup>1</sup>  
Cláudio Jorge Moura de CASTILHO<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente, observamos uma tendência à realização de investimentos públicos significativos voltados à promoção da saúde em sua complexidade, para a sociedade. O Programa Academia da Cidade (PAC), gerido pela Secretaria de Saúde do Recife, busca contribuir para a melhoria da saúde de pessoas provenientes de todas as classes sociais da cidade, oferecendo-lhes, também, serviços sociais para a realização de atividades físicas e avaliação/orientação nutricional com profissionais especializados. Este estudo objetiva identificar essa melhoria, a partir da análise da localização dos seus objetos espaciais, na cidade de Recife. Do ponto de vista metodológico, a partir de dados vetorizados do município, elaborou-se mapas da localização dos “polos” do PAC, utilizando o *software TerraView* como ferramenta do estudo. Como áreas da pesquisa, selecionamos as unidades de Joana Bezerra e Sítio da Trindade (Casa Forte). Com isso, verificamos o funcionamento dos serviços prestados pelo PAC e avaliamos o uso dos recursos públicos empregados na melhoria efetiva da qualidade de vida das pessoas que os procuram.

**Palavras-chave:** Distribuição Espacial, Programa Academia da Cidade, Saúde, Recife.

## ABSTRACT

Currently, we observed significant public investments directed towards health for society as a whole. The City Academy Program (PAC), administered by Health Department of the Municipality of Recife, seeks to contribute to improve the health of people in a complexity view, offering them also social services for physical activity and review / nutritional counseled by professionals. This study is based on a geographical analysis of the spatial objects related to this public policy in the city of Recife. With regard to the methodology, backed by vectorizing data from the county, we have drawn up maps of the location of the ‘poles’ of the PAC, using the software TerraView as a tool of our study. Referring to our research areas, we selected the units of Joana Bezerra and Sítio da Trindade (Casa Forte). After that, we checked the operation of the services provided by PAC and we evaluated the use of public resources employed in improving the quality of life for people who seek them.

**Key-words:** Spatial Distribution, City's Academy Program, Health, Recife.

---

<sup>1</sup> Bacharelados em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup> Professor dos programas de graduação e pós-graduação em Geografia e Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do grupo de pesquisas Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU/UFPE).

## INTRODUÇÃO

O programa Academia da Cidade (PAC) busca pôr em prática a promoção de serviços públicos voltados à melhoria da qualidade de vida das pessoas no município de Recife, representando uma tendência a conceber a saúde em sua complexidade e totalidade. Fundado, em Recife, no ano de 2002, pela Prefeitura do Recife (PR), o PAC caracteriza-se como uma estratégia do Governo Municipal para integrar a sociedade aos meios de saúde complementares, socialmente disponíveis, com ênfase, também, na atividade física e na alimentação saudável.

Além de ser uma ação pública que pode promover o bem estar social de todas as classes sociais, a alocação dos equipamentos através dos quais esses serviços gratuitos são oferecidos, na prática, representa a concessão de uma reivindicação popular.

Diante desse quadro de referências, este estudo possui como objetivo principal a identificação da distribuição espacial do PAC, no município de Recife, visando analisar os benefícios efetivos da localização desses serviços para a qualidade da saúde das pessoas que vivem na cidade. Não se trata, porém, de uma mera análise espacial. Tal como já lembrado há décadas:

Deve esperar-se que essa [...] análise locacional não conduza, no entanto, a um estreitamento do campo da geografia [...] como um todo. Concentrar-se na localização como se fosse o *único* atributo geográfico ou como se ela tivesse em si a quinta-essência da geografia seria uma negação da corrente de pensamento ao longo de um século ou mais e da opinião há muito afirmada de que o conteúdo da área, bem como a área por si própria, é aquilo que os geógrafos estudam. Espera-se, em especial, que a geografia [...] desenvolva, embora tardiamente um interesse pelas suposições sobre as quais se deveria basear o uso dos recursos. [...] Num campo da política de ação em que se permitiu que a emoção e o entusiasmo contribuíssem de uma forma demasiado ampla, a geografia [...] tem, por certo, muito com que contribuir tanto em vigor quanto em conhecimento. (PATERSON, 1982, p.297-298)

Para tanto, foram realizados, no primeiro momento, levantamentos bibliográficos, com a finalidade de buscar maior embasamento teórico da realidade aqui destacada. Em seguida, fizemos visitas de campo visando constatar *in loco* as diversas funções, bem como a qualidade dos serviços prestados pelas academias em estudo, com destaque para as academias localizadas em Joana Bezerra e Sítio da Trindade (Casa Forte). O que ocorreu tanto por se localizarem em lugares distintos socialmente, como por constituírem áreas de significativa circulação de pessoas.

Consideramos esta investigação de destacada relevância social, na medida em que o conhecimento de como estão sendo distribuídas as Academias da Cidade (AC), no espaço recifense, poderá indicar e avaliar os reais benefícios dessa localização no que diz respeito à efetivação da qualidade do serviço prestado às pessoas que os procuram. E isto tendo em vista que, se por um lado, a localização dos objetos espaciais *per se* pode não implicar necessariamente em implementação de política pública com qualidade; por outro, ela pode constituir um passo neste sentido, sobretudo se repensada, revista e corrigida continuamente, ouvindo e contemplando as necessidades oriundas dos seus próprios usuários.

## **1. NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SERVIÇOS SOCIAIS DE SAÚDE E SUAS INTENCIONALIDADES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Ao longo da história urbana, os serviços sociais foram cada vez mais reconhecidos, por parte das populações urbanas, como fundamentais no processo permanente de construção das cidades, principalmente no que concerne ao seu papel no âmbito da promoção do bem estar social. O que se deve ao aumento da consciência que o cidadão possui nos dias atuais, sobre a importância desses serviços em suas vidas. A este respeito, Santos (2000) disse que:

[...] o simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, torna-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais (SANTOS, 2000, p.19).

Para Mello (2004), os serviços sociais constituem todas as atividades oferecidas pelo Estado, em termos de utilidade ou comodidade material, destinadas à satisfação da coletividade em geral, mas fruíveis singularmente pelos moradores. O Estado, sendo o maior responsável pelo gerenciamento de oferta e melhorias desses serviços, atua nas mais diversas áreas do setor, como por exemplo, educação, lazer, segurança, transportes e saúde. Serviços que, seguramente, são fundamentais à qualidade de vida da população.

Considerando o acesso a esses serviços como fundamental à formação da cidadania, ou pelo menos atendendo a pressões sociais, o governo municipal vem implementando, também, o Programa Academia da Cidade (PAC). Para os mais críticos, a provisão dos serviços ligados a este Programa também pode possuir a intenção de ocupar

as populações que se encontram sem trabalho, evitando o aprofundamento do questionamento do cotidiano existencial em termos de precariedade, que perdura em vários lugares da cidade.

De qualquer maneira, as AC representam a prestação de serviços que podem possibilitar, reiteramos, bem estar e melhoria de saúde para todas as pessoas da cidade contemporânea. Desse modo, pensando, segundo Drachler (2008), a saúde como qualidade de vida e capacidade de ser e agir, antes de iniciar as aulas, as pessoas são avaliadas pelo profissional responsável a fim de que seja elaborado um plano de execução dos exercícios, de forma individual ou coletiva, incluindo-se também informações e orientações acerca de uma alimentação saudável. As atividades são, portanto, trabalhadas de maneira flexível, atendendo as necessidades individuais e as condições físicas de cada pessoa.

## **2. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAC NA CONQUISTA DA QUALIDADE DA SAÚDE PÚBLICA**

A demanda por ações do poder público, ligadas à promoção da saúde em sua complexidade, acarretou no surgimento do PAC, que foi instituído e implementado pelo Decreto Municipal nº 19.808, de 03 de abril de 2003, tornando-se Política Municipal de Promoção da Saúde, pela portaria nº 122/2006, de 28 de setembro de 2006 (LEMONS, 2010). Posteriormente, o Programa tornou-se estratégia da Política de Promoção da Saúde na Atenção Básica (RECIFE, 2009).

O PAC reúne profissionais de diversas áreas, como as de Educação Física e Nutrição, que desenvolvem diversas atividades, em conjunto: aulas de dança, orientação para caminhada, avaliação física, prescrição de exercício físico e avaliação/orientação nutricional. O que indica uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida da população, em sua complexidade e no seu todo, através da adoção de hábitos saudáveis, além do acompanhamento desses profissionais.

Com efeito, as atividades oferecidas pelo PAC são desenvolvidas em espaços públicos de lazer, principalmente em parques e praças, consolidando processos de revitalização desses espaços livres públicos. Hoje em dia, é bastante comum observar, sobretudo à tarde e/ou à noite, uma animação significativa, impulsionada pelas AC, nesses

espaços localizados em diversos lugares da cidade, inclusive naqueles em que residem populações de baixa renda.

Além desses espaços públicos, as atividades do PAC são oferecidas também em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Albergues Terapêuticos. Espaços em que são desenvolvidas ainda atividades articuladas com a Estratégia Saúde da Família, levando em consideração especificidades inerentes aos grupos de idosos, hipertensos e diabéticos, gestantes, adolescentes e educação popular em saúde (RECIFE, 2009).

O PAC proporciona, segundo usuários entrevistados nas AC de Joana Bezerra e Sítio da Trindade (Casa Forte), melhorias no que diz respeito ao acesso gratuito a equipamentos e serviços que auxiliam no melhor cuidado para com o corpo. Com a instalação desses serviços, muitas pessoas passaram a exercitarem-se mais, bem como a frequentar mais as praças onde se localizam as AC, hábitos que alguns entrevistados não tinham antes. Membros do grupo dos idosos consideraram, por exemplo, as praças e os parques em que existe uma AC como importantes lugares para a realização de atividades de lazer, passando agora menos tempo em suas residências para usufruírem mais desses espaços.

O que vai de encontro a ideias que defendem, de maneira linear, que as pessoas estão evitando a cidade, ou seja, os espaços públicos e enjaulando-se em seus condomínios residenciais (prédios de apartamentos), de consumo (*shopping centers*) e de lazer (parques temáticos) etc. Em outras palavras, apesar de identificarmos o desenrolar destas tendências, a cidade, como todo espaço social, não é um lugar homogêneo, mas heterogêneo, em que diversas experiências urbanas coexistem.

Por isso é que devemos dar visibilidade aos outros processos que acontecem na cidade, a fim de contribuirmos para debates que, a partir de abordagens complexas e interdisciplinares, venham a apontar soluções mais calcadas no acontecer real urbano.

### **3. A ESPACIALIZAÇÃO DO PAC**

Ao espacializar-se na cidade, o PAC vem favorecendo, assim, a retomada dos espaços públicos, na medida em que, também, se têm visto neles a instalação de equipamentos permanentes e a circulação de profissionais de saúde, trabalhando com diversos segmentos sociais pertencentes a diferentes faixas etárias (HALLAL et al., 2009), níveis de vida etc.

Sua espacialização ocorre, primordialmente, como já dito, em praças, parques e margens de avenidas da cidade do Recife. Atualmente, existem 30 AC, que se localizam nos bairros de Areias, Boa Viagem, Boa Vista, Brasília Teimosa, Campo Grande, Casa Amarela, Casa Forte, Caxangá, Dois Unidos, Engenho do Meio, Estância, Ibura, Ipsep, Imbiribeira, Iputinga, Jaqueira, Morro da Conceição, Jardim São Paulo, Ilha do Leite, Várzea, Santo Amaro, San Martin, Graças, Hipódromo, Joana Bezerra, Torre e Torrões. E ainda, estão sendo construídos mais nove AC, nos bairros de Beberibe, Cajueiro, Campina do Barreto, Santana, Vasco da Gama, Torrões, Mustardinha, Jordão e Ipsep.

Essas Academias estão, portanto, relativamente bem distribuídas, em princípio, pelo espaço urbano do Recife, como se pode observar na fig. 01. Todavia, ao mudar de escala, muitos lugares ainda precisariam ter uma AC instalada em seu espaço. Porém, o aprofundamento desta discussão só será possível em outra ocasião.

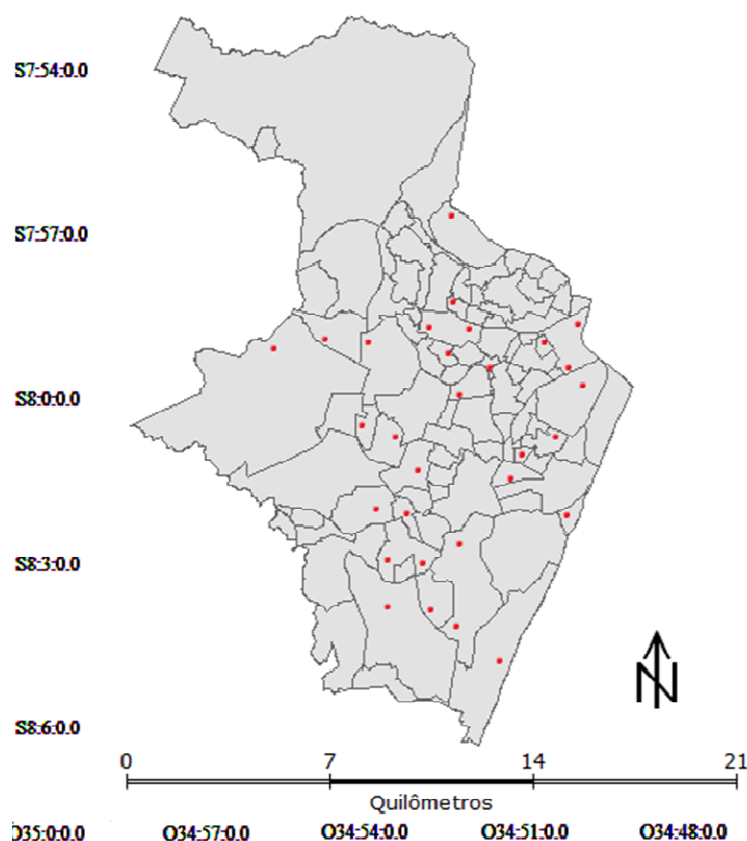


Figura 01: **Bairros Oficiais do Recife – Academias inauguradas pelo PAC até 2012**

Fonte: Dados da Prefeitura do Recife. Elaboração de Karina Marques, 2012. Nota: cada pontinho vermelho representa uma AC

Os critérios da distribuição espacial das AC, em Recife, não estão relacionados com a renda da população residente nos diferentes lugares em que elas estão implantadas.

Desse modo, identificam-se AC tanto em lugares de renda per capita bastante elevada, como em lugares de baixa renda per capita. Outro fato a ser ressaltado refere-se à facilidade em termos de acesso a esses objetos espaciais, pois, em sua maioria, eles se localizam próximos de rodovias, tornando seu uso mais acessível a populações de vários outros lugares da cidade.

Essa espacialização, como vimos, na seção anterior, promoveu, também, um melhor aproveitamento de espaços públicos antes pouco valorizados pela população. O que, por sua vez, repercutiu no maior cuidado da população para com estes espaços, valorizando-os, inclusive, do ponto de vista econômico.

Do ponto de vista político, não obstante as adversidades, vislumbramos que a valorização e o uso desses espaços pode indicar algo diferente em termos de experiências urbanas, sobretudo na perspectiva do encontro, do falar, do discutir, do refletir sobre o cotidiano vivido pelas pessoas.

Unfortunately the Idea of the commons (like the right to the city) is just as easily appropriated by existing political power as is the value to be extracted from an actual urban common by real estate interests. The point, therefore, is to change all that and to find creative ways to use the powers of collective labor for the common good, and to keep the value produced under the control of the laborers who product it" (HARVEY, 2012, p.87).

Por esse conjunto de razões é que a experiência do PAC deve, como está ocorrendo na prática, extrapolar os limites municipais e mesmo os da Região Metropolitana do Recife (RMR), expandindo-se para o interior do estado de Pernambuco. No ano de 2010, foram inauguradas três AC em cidades do interior do estado: uma no município de Aliança, outra em Camutanga e outra em Ferreiros.

#### **4. DISCUSSÃO, PROPOSTAS E DESAFIOS PARA MELHORIAS À SAÚDE URBANA A PARTIR DA ANÁLISE DA LOCALIZAÇÃO DO PAC**

O PAC foi implantado para garantir a disposição de serviços de saúde para a população, a fim de proporcionar hábitos de vida mais saudáveis para os recifenses, tanto com a prática de atividades esportivas, quanto com as de alimentação e lazer em uma perspectiva saudável. De acordo com dados disponibilizados pela PR, ao fornecem aulas de ginástica e danças, palestras, serviços de avaliação física e nutricional, e uma variedade de atividades de lazer, as AC atraem muitas pessoas interessadas. Inclusive aquelas que

assistiam a reportagens na TV que defendiam o desenvolvimento dessas práticas voltadas ao melhoramento da saúde das pessoas, mas que não tinham condições econômicas para frequentar as academias privadas.

A disponibilização dos serviços de saúde, em sua complexidade e totalidade, é de importância primordial para a qualidade de vida da população. Com a implementação das AC, o Estado passou a investir diretamente na melhoria dos serviços de saúde pública, reforçando e, ao mesmo tempo, ampliando o processo de requalificação de espaços públicos urbanos, a exemplo das reformas de praças, parques, margens de rios etc.

Conforme observado *in loco*, essas Academias atendem satisfatoriamente a populações que as frequentam, fornecendo-lhes práticas de esportes e lazer, além de revitalizar áreas de convivência para “comunidade”, como foi observado tanto na unidade de Joana Bezerra (Figura 02), inaugurada, em 2008, pelo Prefeito do Recife em pessoa; como também na unidade do Sítio da Trindade, Casa Forte (Figura 03).



Figura: 02: **PAC – Unidade Joana Bezerra**  
Foto: Joana Matias, 2012





Figura 03: PAC – Unidade Sítio da Trindade – Casa Forte  
Fonte: Dannilo Lima, junho/2012

O PAC democratiza a prática de atividades físicas, abrangendo e integrando os vários grupos sociais que as desejam, distribuindo-as de maneira ubíqua na cidade. Em assim sendo, muita gente pode beneficiar-se com esses serviços. Os quais são cada vez mais aceitos, em função, hoje em dia, principalmente pela mídia, da difusão das práticas saudáveis de vida que se baseiam no movimento e no consumo equilibrado de alimentos adequados à vida moderna.

Ademais, as atividades são realizadas de maneira a integrar não só todas as classes sociais, como também todas as idades, visto que não há distinção entre horários para os usuários das mais diferentes faixas etárias. Tanto para idosos quanto para jovens, o PAC é de suma importância para o estabelecimento de novas rotinas, que combatem o sedentarismo. As AC contam também com a participação de voluntários, os quais esporadicamente realizam atividades recreativas para jovens e crianças. Neste caso, a unidade de Joana Bezerra possui uma área bastante ampla, contando com quadra de esportes (fig. 04), área de convivência, pista de *cooper*, além de equipamentos para colaborar na prática da realização de atividades físicas (fig. 05). Na unidade do Sítio da Trindade, entretanto, os serviços constituem-se de aulas de alongamento, aeróbica e educação alimentar, além do oferecimento de seminários e palestras sobre saúde.



Figura 04: PAC – Quadra de esportes, unidade Joana Bezerra  
Foto: Joana Matias, 2012



Figura 05: PAC – Equipamentos para prática de atividades físicas, unidade Joana Bezerra  
Foto: Joana Matias, 2012

De fato, propõe-se, com o Programa, a realização de mais atividades que visem ao aprimoramento de práticas saudáveis na rotina dos recifenses, promovendo a diminuição de ocorrência de algumas doenças relacionadas à falta de atividades físicas regulares que, conforme HALLAL et al. (2010), vem sendo abordadas como um fator de risco para agravos à saúde, principalmente, para aqueles relacionados às doenças cardiovasculares e metabólicas.

E apesar da importância da percepção dessas atividades físicas no cotidiano das pessoas, nota-se que elas são ainda relegadas por outra parte da população urbana local. Logo, a aproximação das Academias nos diversos bairros, oferecendo serviço de qualidade e gratuito torna-se um incentivo para a prática dos exercícios e da opção de uma vida saudável. Por esta razão, dentre outras, é que, segundo gestores públicos locais, estão sendo construídas mais unidades do PAC no município do Recife (Figura 06).

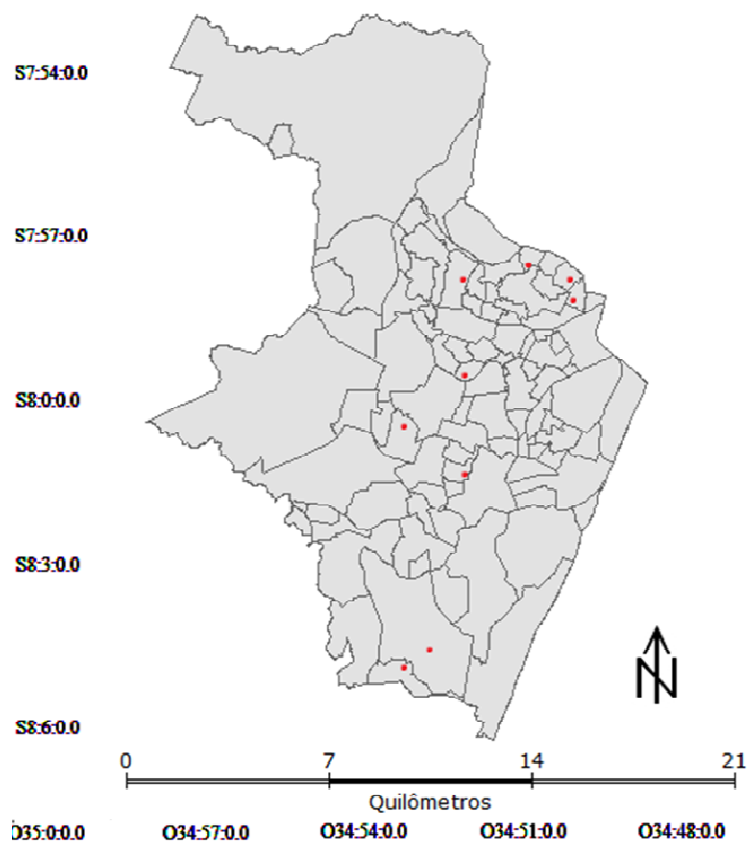


Figura 06: PAC – Academias da Cidade em construção

Fonte: Dados da Prefeitura do Recife. Elaboração de Karina Marques, 2012. Nota: cada pontinho vermelho indica uma nova AC em construção.

Daí porque o PAC deve, na escala municipal, não limitar a distribuição espacial das AC ao critério único baseado numa das seis Regiões Político-Administrativas (RPA) ou num bairro qualquer do Recife. Mas considerar, ao mesmo tempo, critérios – efetivamente geográficos – que aproximem mais essa política pública das pessoas que desejam ser cobertas pelos serviços prestados pelo Programa. Da mesma maneira, essas Academias, também e como está ocorrendo, devem fazer-se cada vez mais presentes em mais

municípios da RMR e do estado de Pernambuco, universalizando o acesso aos referidos serviços.

## CONCLUSÃO

O PAC tem se caracterizado como um programa que presta serviços sociais de grande relevância à melhoria da qualidade de vida da população urbana, sobretudo daquelas pessoas que não possuem condições econômicas para frequentar as academias privadas.

Através da prestação dos serviços de saúde oferecidos gratuitamente pelo Programa, sob uma perspectiva caracterizada pela complexidade e totalidade, os cidadãos têm tido acesso a informações importantes para uma vida mais saudável, bem como para um incentivo a mais visando ao exercício de novos estilos de vida, através do acesso a práticas em termos de exercícios físicos e de alimentação saudável dentre outras.

Outra consequência positiva resultante da instalação de AC no município de Recife reside no seu papel como reforçador de processos de requalificação urbana de espaços públicos da cidade, a exemplo de praças, parques e margens de avenidas, gerando uma maior valoração econômica e simbólica destes espaços pela população. O que também vem reaproximando essas populações dos espaços urbanos, evitando tendências ao isolamento e resgatando o convívio social em ambientes públicos.

É bastante expressiva a aceitação do PAC pelas populações, tanto as que utilizam as AC, quanto as que ainda não as utilizam. Graças a isso, nota-se a expansão do Programa não somente na RMR, como também no interior do estado de Pernambuco. Fato que indica que a espacialização dos serviços ofertados por este Programa torna-se cada vez mais relevante no conjunto das políticas públicas que o Estado deve implementar em todas as escalas das suas ações. O que constitui, por sua vez, mais um passo interessante não somente à promoção da qualidade de vida, mas, simultaneamente – quem sabe! – da participação dos cidadãos nos destinos da cidade.

## REFERÊNCIAS

- DRACHLER, M. L., CÔRTEZ S. M. V, CASTRO J. D., LEITE J. C. C. **Proposta de Metodologia para Selecionar Indicadores de Desigualdade em Saúde Visando Definir Prioridades de Políticas Públicas no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008, pp.461-470.
- HALLAL, P. C.; TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; REIS, R. S.; CARVALHO, Y. M.; CRUZ, D. K. A.; DAMASCENA, W.; Malta, D. C. **Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil:** percepções de usuários e não-usuários. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 26, 2010, p.70-78.
- HARVEY, David. **Rebel cities.** From the right to the city to the urban revolution. London: New York: Verso, 2012.
- LEMOS, E. C. **Perfil Sócio-Demográfico e de Estilo de Vida dos Usuários do Programa Academia Da Cidade – Recife, PE.** 2010. *Monografia de Especialização em Saúde Pública*, Departamento de Saúde Coletiva, CPAM, Fundação Oswaldo Cruz.
- MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo.** 15ª ed. São Paulo: Malheiros, 2004.
- PATERSON, J. H. **Terra, Trabalho e Recursos:** uma introdução à Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- RECIFE. **Programa Academia da Cidade:** Nota técnica. Recife: Secretaria Municipal de Saúde, 2009.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Nobel, 2000.

Artigo recebido em 30/06/2012 e aceito em 10/08/2012